

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Horas bárbaras

VIII

É depois do crepúsculo de Atila que os eslavos surgem no oriente da Europa. Não acompanharemos os historiadores na sua classificação em diversos ramos daquela mesma raça, a que se atribue a origem comum indo-germânica, mais propriamente ariana, nem nos movimentos de intrusão desses novos habitantes das plagas, já demandadas por tantas tribus. Diziam-no um povo calmo, laborioso, animal doméstico, de franca hospitalidade; e, ao mesmo tempo, forte, bem talhado, garboso: mas diziam-no, também, de guerreiros audazes, ousados e implacáveis. Sua religião tinha o carácter asiático. A luz e as trevas, o bem e o mal. Eram dois deuses rivais e antagonísticos, como as duas facetas do seu temperamento. No seu transcurso do oriente para o ocidente, e ao começarem a fixar-se em terras europeias, os eslavos uniam-se com os velhos habitantes, preparando assim a fusão e evolução de raças, vulgar em tantas, senão em quasi todas as regiões da Europa. E assim naturalmente se succedeu na terra vasta, ainda com vestígios da acção violenta causada pela retirada das águas do mar, compreendida entre o Oder e o Dnieper, estendendo-se das margens do Báltico à do Mar Negro, com suas enormes florestas de pinheiros e de carvalhos, e seus ricos jazigos de minérios, e grandes campos, em que o trigo se desenvolvia excelentemente. Essa fusão resultou benéfica porque, colocada no meio de outras populações eslavas — que se computavam em 80.000.000 de habitantes e dezoito dialectos —, a Polónia ultrapassou-as em progressos materiais e espirituais, tomando sempre a iniciativa nas ciências e nas artes, exercendo assim certa supremacia intelectual e moral, que havia de suscitar-lhe tantos ódios e rivalidades.

A história dos seus primeiros tempos é obscura e lendária. A primeira notícia, que temos desse povo, é dada pelo árabe *Aby-Obaid-Abdallah-al-Beky*, que nos fala de *Brislaw*, ou seja de *Boleslau I*, Príncipe de Praga, Boémia e Cracóvia, e de *Mschka* ou *Miesclau* da Polónia, cujo cento de guerreiros valia por mil dos outros, e que os historiadores, (veja-se, por exemplo, a *História Universal de Oncken*) identificam, como primeiro soberano da Polónia, com *Miseco* ou *Misaca*. Deve, porém, notar-se e acentuar-se que a entrada no período, que pode chamar-se verdadeiramente histórico, supõe, e se reconhece, um longo período anterior, em que aquele ramo eslavo se consolidou, assentou e organiza, não sujeito, por ventura, a uma única soberania, mas sofrendo a sorte vária das marés do tempo — das guerras, das invasões e das conquistas. A notícia do árabe atinge um povo já com certo grau de estabilidade e de cultura; valente e adestrado nas armas. Mas é esse período, aquele mesmo que vimos envolto na bruma das lendas, através das quais alguns pesquisadores vislumbram o fatalismo e a indiferença pelo futuro na gente dada ao prazer, mas desconfiada e turbulenta, suportando o despotismo e sem ordem na organização; e outros nela já reconhecem e avultam as qualidades, que formam as virtudes nacionais eslavas: sentimentos hospitaleiros, coração bondoso, amor à pátria, perseverança na conservação das tradições populares, elasticidade de espírito, bondade e nobreza de costumes, assimilação fácil e pronta. Como facto primordial aponta-se ainda a antiga co-existência das duas classes — os nobres, ou guerreiros; e os escravos, servos, ou agricultores.

Na bruma lendária, a que nos referimos, sulcam nomes e feitos: o duque *Lech*, passeando as suas legiões guerreiras a poente e ao norte do Vistula, e fundando a cidade de Gnezna, ninho da água branca; *Visimiro*, invasor vitorioso da Dinamarca; *Graco* ou *Craco*, fundador de Cracóvia, e sua filha *Vanda*, que recusa todos os casamentos que lhe são propostos, e que, para defender sua virgindade, levanta um exército contra o Príncipe alemão *Ritagor* (vencido em sangrenta batalha, é afogada-se no Vistula); *Lesco*, condenado a suplicio infamante e cruel; *Popiel*, devorado pelos ratos em seu palácio, em expiação do assassinio de seus tios; *Priast*, escolhido, homem rude e humilde, pelos mártires João e Paulo, e governando com inteligência e equidade; *Ziemovit*, *Leszek* e *Ziemosysl*. . . O período histórico começa com *Misaca*.

Errata:
N.º anterior — Na 43 linha, onde se lê: de galgo esbelto, escrevera-se: de galbo esbelto.

HISTÓRIA DA POLÓNIA

Inicia o «Notícias de Guimarães» em «HORAS BÁRBARAS» um resumo escrupuloso, fundado em autores de reconhecida probidade, da história da grande nação polaca, valorosa e mártir. Para ela chamamos a atenção dos nossos leitores. E como o assunto é da mais palpitante actualidade, abrimos assinatura especial — 3 meses — para quem, não sendo assinante do nosso semanário, pretender coligir esse trabalho.

Farpas

A Família

Está a decorrer, na nossa terra, a celebração da semana da família, acontecimento notável sob o ponto de vista religioso e social.

A família é a base da Sociedade e, portanto, o alicerce forte sobre o qual assentam todas as iniciativas de largo alcance social.

A família foi, noutros tempos, mercê de legislação apropriada, acarinhada e protegida. Hoje, apesar de tantas manifestações que se observam por toda a parte, a família continua a ser colocada em plano secundário até por aqueles estados que apregoam uma protecção que a prática não confirma.

Entre nós, por exemplo, pouco se cura da protecção às famílias numerosas.

Não vemos que seja concedido um subsídio por cada filho que nasce e que vem, implicitamente, aumentar as dificuldades do casal.

Há, nalgumas indústrias, salários mínimos estabelecidos, salários que passam integralmente para as mãos dos operários. Quando estes são conscienciosos ou previdentes, esses salários ficam bem entregues porque uma parte se destina a assegurar o futuro da família. Mas se, pelo contrário, o trabalhador é perulário ou viciado, todo esse aumento é insuficiente para a vida desagrada que adoptou. Defendemos, por isso, a teoria do salário preso, isto é, do salário que se destina à vida sóbria do trabalhador e da sua família, reservando-se uma parte à constituição de um fundo de previdência para a doença, para a invalidez ou para a velhice. Essa percentagem seria maior para o trabalhador celibatário com poucos encargos e iria diminuindo, gradualmente, conforme o trabalhador tivesse um, dois, ou mais filhos. Constituir-se-ia assim, sob a protecção do Estado, o grande Montepio dos trabalhadores portugueses.

Há leis perniciosas que precisam de ser revogadas e outras, como as do inventário de menores, que precisam de ser revistas com cuidadoso escrupulo.

Teorias, discursos, pregação têm o seu quê de útil, como orientação, mas não bastam. É preciso ir mais além, é preciso defender e auxiliar a família, mas de um modo palpável e que não deixe dúvidas a ninguém. É preciso passar das promessas às realizações, é preciso dar à família um mínimo de satisfações e de direitos para se poder combater o mal que a todos flagela. E só assim se poderá conseguir uma sensível melhoria para que todos disfrutem de um relativo conforto e os pobres sejam menos pobres.

São João das Caldas, 25 de Outubro de 1939. X. X.

Curso de Francês

Teórico e Prático
por
ALBERTO LEITE

Diplomado pela Universidade de Bordeaux (136)

Informa casa Ferreira da Cunha-Toural

GAZETILHA

A um valente... anónimo

Um anónimo, leitor, aquele açambarcador de quem aqui já falei, atirou a albarda ao ar, e pegou de escoucear, com a lição que lhe dei.

Nuns versos que me mandou, — meu Deus, ao que isto chegou! — o «gajo» faz-me ameaça; não me diz, porém, quem é, o covarde chimpanzé que tenta fazer chalaça.

Mas isso pouco importa, porque da mosquinha morta conheço o instinto mau. Quando a carta recebi quasi tonturas senti do fedor a bacalhau.

Podes, pois, 'star descansado, tenho-te identificado componente da «mafia»: — Quem tu és já eu o sei, e até já arranji a tua fotografia.

Brevemente, pois então!, tu hás-de ver, fanfarrão, o retrato na gazeta; e por baixo lá terás, biografia capaz da tua «cândida» treta.

Espera, pois, uns momentos, «honrado» sem sentimentos que almejas encher o saco. — E com respeito a bater, se quiser's aparecer apanharás... p'ra tabaco.

BELGATOUR.

EM PROL DOS CANCEROSOS

Por louvável iniciativa do nosso distinto colega «Diário de Notícias», de Lisboa, vai proceder-se nesta cidade, no próximo dia 1 de Novembro e no domingo seguinte, a um pedidório a favor dos cancerosos portugueses — infelizes seres, tam dignos da piedade e do auxilio de todos.

Uma comissão de generosas senhoras, cujos sentimentos cristãos são bem conhecidos dos Vimaraneses, tomou sobre seus ombros o piedoso encargo da recolha de donativos. Que os Vimaraneses, na medida do possível, contribuam para fim tam altruista, levando assim um pouco de lenitivo a tantos e tantos seres a quem um mal enorme flagela e martiriza impiedosamente.

O pedidório do dia 1 — no Cemitério da Atougua — será feito por Senhoras da Juventude Independente Católica Feminina.

O do dia 5 (domingo) — às portas dos templos — será feito por Senhoras da Liga Independente Católica Feminina.

Pomba que sai pombo...

Aquela senhora alemã que passou alguns dias nesta cidade e que esteve hospedada na Pensão de Guimarães, cujos hóspedes lhe dispensaram as cortezias que o sexo mais forte costumava dispensar ao sexo mais fraco, dizia-se pintora de profissão e, de facto, alguma coisa pintava.

Daqui, deslocou-se para o Pôrto e, aí, em vez de pintar ficou pintada, porque foi presa e recolhida a cadeia, onde se deve encontrar ainda. O diabo, porém, é que a mulher dos pés grandes, aquela mesma que afinava a cada momento a garganta com o saboroso vinho verde, não foi presa por engano, como por engano ela andava vestida de senhora. O carmim das pinturas e as rendas dos seus vestidos já hoje não existem, porque desapareceu o motivo dessa existência.

Essa senhora, que de um instante para outro passou a ser o que lhe destinou a Providência, isto é, um ser humano do sexo masculino, caiu nas mãos da Polícia do Pôrto, onde, por certo, explicará a razão por que pretendia encobrir a sua classificação quanto a género. É bem certo que o hábito não faz o monge!

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

O CASO DOS BOMBEIROS

O nosso respeito e a nossa simpatia pela Humanitária Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães foi sempre grande e grande continuará a ser. No entanto, essa circunstância não nos impede de manifestarmos a nossa estranheza por continuar sem solução alguma aquele caso que deu origem ao pedido de demissão do 2.º Comandante, sr. António de Sousa Lima, assunto que já não constitue novidade para a opinião pública, que, como nós, não compreende a Causa que impede a ex.ª Direcção de pôr termo a um estado de causas que podem redondar em desagradáveis conseqüências e com reflexo em pessoas de bem e pelas quais nunca deixámos de ter consideração. Já aqui dissemos — e hoje voltamos a repeti-lo — que não temos a mais pequena dúvida a respeito da integridade de carácter das pessoas que constituem a Direcção e é por isso que mais nos custa mexer, mais uma vez, em semelhante questão.

Porém, mais vale a nossa leal franqueza de que usarmos do processo de atirar a pedra e esconder a mão, como, infelizmente, muitas pessoas costumam fazer. Se somos, por vezes, impertinentes não é com o fim de deixarmos mal colocadas as pessoas que têm de tomar uma atitude quanto ao que se passa, mas, pelo contrário, é com os desejos que temos de ver essas pessoas isentas de qualquer sombra de suspeita em tudo que lhes diga respeito, visto que de modo algum as consideramos capazes dessa suspeição. Neste caso, o remédio será, pois, não adiar por mais tempo a resolução que haja de ser tomada, porque é exactamente esse tão demorado adiamento que leva algumas pessoas a acusarem a ex.ª Direcção de negligente e de indiferente, atendendo à falta de consideração que tem tido pelos reparos da Imprensa e pelos da opinião pública em geral. Se há culpado ou culpados, separe-se o trigo do joio, ponha-se tudo em pratos limpos de modo que os inocentes não sejam arrastados para lugar onde possam ser vítimas de manchas de lama. Sabe-se — e isso ninguém já o ignora — que há disposições legais que não têm sido cumpridas e que é à volta da falta desse cumprimento que gira a parte mais melindrosa daquilo que se está a passar. Ora, sendo assim, não é aconselhado, de facto, que os meses e anos passem e que a falta existente continue a subsistir, quando — como já o afirmámos — isso pode ocasionar desgostos a pessoas que nos merecem absoluta consideração. Evidentemente que o mesmo silêncio e a mesma indiferença não se podem prolongar indefinidamente e, portanto, se assim é, qual a razão porque não se adopta o critério de terminar de uma vez para sempre com um caso que apenas serve para fazer *servilhar* comentários nada agradáveis e censuras que atingem pessoas de bem? Em nossa opinião, esse é um caminho errado, porque não é aquele que se deve seguir para prestigiar da Corporação e, igualmente, para o da própria

Críticas Pequenas

Como o Tempo foge!... Há bons seis meses publicou o *Rádio Nacional* um lindo poema de Adolfo Simões Muller e o tipógrafo compôs dous versos dum terceto desta maneira:

«A Pátria abriu os olhos para a vida, abriu os olhos, não os quere fechar.»

Aos nossos olhos e aos nossos ouvidos aquele *quere* é a mesmíssima coisa que se compusesse *quer*.

Alfredo Pimenta no seu «Tratado de Versificação Portuguesa» honrou o seu apreciável trabalho com um conceito de Remy de Gourmont a recomendar aos Poetas que esqueçam as quimeras da ortografia e nada escrevam sem consultar o oráculo, — o ouvido. Formosíssimo conceito!

Quando os nossos olhos vêem *quer* e *quere*, ainda estranham as cinco letras em vez de quatro; mas quando os ouvidos ouvem o mesmo som, os olhos cedem ao poder dos ouvidos e morre a dúvida.

Gonçalves Viana, o Grande Relator da Reforma Ortográfica de 1911, registou no seu oportuno conjugar de formas verbais as escritas *quere* e *quer*.

Aquela Colosso de Saber Lingüístico nada afirmava e nada registava sem fundamento sólido.

Alfredo Pimenta é um Revoltado contra essa Reforma.

Tomou um copo de água e levantou uma borrasca, exigindo *quer* no lugar do *quere*.

Xavier Fernandes, por duas vezes, Vasco Botelho de Amaral, por três vezes, Ludovico de Meneses, duas vezes, Agostinho de Campos, Mota Lopes, Luís Valoura, todos se envolveram na tempestade lingüística.

E a gente sempre a rir-se da borrasca!...

Está ali o Pedro Chaves a dizer no *Rifoneiro Português*: — «Quem quer vai, quem não quer manda.»

O adágio dá-nos um formoso verso de sete sílabas.

Se ao querido *Berto* aprouver escrever — *Quem quere, vai; quem não quere, manda* — a nossa contagem ainda obedecerá ao nosso ouvido contando sete sílabas.

Muito pode a bendita Tolerância!

G.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

e ilustre Direcção. Além disso, sabemos que a maioria absoluta do Corpo Activo, que tem conhecimento do que se passa, não vê isso bem e daí pode resultar qualquer acto de menos disciplina, e, depois, perguntar-se-á: De quem foi a culpa? Supomos que nada disso sucederá — e oxalá que não — mas mais vale contar com o pior e tanto mais que o «pai impertinente torna o filho desobediente». Por nossa parte, fazemos votos por vermos tudo resolvido dentro do mais curto prazo de tempo, visto que, quanto mais cedo se resolver, mais cedo, também, desaparecem os *zuns zuns* que correm, e cada vez com mais insistência, cá pela cidade. Salve-se, porisso, a honra do Convento!

X.

V á r i a Justa homenagem PELA FAMÍLIA DESPORTO ITINERÁRIOS

O «Peixe-Diabo»

Naquella estação houve grossa abundância de baleias, de modo que, dentro em pouco, os navios tinham quanta gordura podiam carregar. A facilidade, com que apanhavam as baleias, trouxe a negligência e o olvido de que nunca a baleia altera seus hábitos. Uma bela manhã, cerca de três semanas depois da abertura da época, a frota dos cinquenta e dois barcos, quatro por navio, saía ao mar e demandava veloz as regiões afastadas, onde ardentemente se faz a caça ao peixe. Os barcos colocaram-se em leque e iam-se afastando uns dos outros, quando de repente, no centro da frota, deram o golpe e se lançaram com viveza no alcance de um peixe. Mas, e apenas o sinal havia sido dado, toda a companhia começou a sentir certo pânico, cuja razão, ao cabo de dois minutos, se tornou manifesta. Por qualquer motivo, que não pôde ser suficientemente esclarecido, um «arpoador», querendo apanhar uma fêmea nédia, atingira, com o arpão, o filho que estava ao lado, e matara-o instantaneamente. A mãe, depois de se certificar da morte do pequeno, avançou sobre os agressores, semelhante a um verdadeiro demónio de destruição, evitando expor seu corpo, e pondo toda a pequena frota em risco imminente. Sempre que subia à superfície, e era apenas por momentos, bufava com ruído semelhante ao silvo das válvulas de segurança, e sempre para destruir barco ou acabar a destruição doutro, já escangalhado sem remédio. Cada golpe era dado com tanta precisão, com semelhante aparência de cálculo, que enchia de terror os portugueses supersticiosos, que formavam metade da companhia, terror ainda mais violento por ignorarem a causa do que se passava. A velocidade do monstro era tal que parecia, dotado de ubiqüidade, que a sua aparição era simultânea nos pontos mais afastados. E, como nunca arriscava o corpo, infalível se antolhava que todos os barcos seriam sucessivamente exterminados. Mesmo, não se contentava em dar cabo dos barcos; examinava, com atenção, os destroços para que não pudesse escapar cousa alguma. Estabeleceram-se completa demoralização, e os próprios veteranos só pensavam em fugir. Mas era grande a distância à costa. O monstro redobrava de fúria. Por fim, dois barcos conseguiram escapar-se para um ponto mais favorável da costa. Apenas a gente desembarcara e procurava safar para mais alto e seco os barcos, que entre a espuma das ondas lhe surgira o feroz inimigo, de que haviam escapado por um cabelo. Entre os numerosos barcos, bem equipados, que, nessa manhã, haviam partido dos navios, dois somente ficaram sem avaria, e a perda da estação era irreparável. Mais de cinquenta homens caíram gravemente feridos; e seis, um dos quais o autor do desastre, mortos. A baleia vitoriosa, depois de haver vingado a morte do filho, afastou-se silenciosamente, levando aquela experiência adquirida, que a tornaria ainda mais «diabólica», para futuras arremetidas. Desalentada, dezimada, a frota dirigiu-se para o norte de S. Francisco, a fim de reabastecer-se e procurar outras regiões de pesca mais vantajosa.

Os pretos levianos e cantadores das Indias occidentais têm também o «peixe-diabo», mas é animal, esse, que nada apresenta de diabólico, nem no aspecto, nem no tamanho. É muito conhecido nos mares tropicais, e, por seus hábitos e configuração, parece da raça do badejo e da solha. Entre os marinheiros, conhecem-no sob o nome de barracuta e abunda especialmente nas costas da Nova Zelândia, onde a pesca é fértil e pouco custosa. Mas é sobretudo em volta das ilhas sob o vento que a barracuta atinge maiores dimensões e inspirou aos marinheiros semelhante terror, que, assim como desdenham do temido tubarão, basta-lhes ouvir dizer que anda perto o barracuta para que o preto salte fora da água em dois tempos e três movimentos. Com razão, ou sem ela? Nunca pude fazer pessoalmente qualquer observação, mas o que está bem assente é que o barracuta passa por ter infernal inclinação para infligir, a todo o homem que tem a infelicidade de lhe passar ao alcance, certa mutilação, que é inútil precisar. É comprido e estreito, de azul-escuro por cima, o ventre de cinzento prateado, e rápido como a seta. O queixo inferior é muito maior que o superior, e ambos armados de dentes como os dos cães. E graças a essa forma dos queixos, o barracuta não precisa voltar-se de dorso, como o tubarão, para atacar. Silencioso, rápido, e quasi invisível, sob a água dum azul carregado, a primeira indicação da sua presença é muitas vezes uma daquelas terríveis dentadas, que deixa a vítima em certo lamentável estado, de que nunca mais se curará.

Mas, antes de passar adiante, sempre quero contar um facto, que demonstra os instintos perversos deste peixe. Fizeram certas pessoas, por interesse público, avultadas despesas com o povoamento do salmão na pequena ribeira de Cluta, em Otago, Nova-Zelândia, por meio de ovos, importados de Inglaterra. O salmão desenvolveu-se até se tornar adulto e pronto a deixar a água, dirigiu-se

Os componentes das Comissões Executiva e Auxiliares das Festas da Cidade deste ano querendo testemunhar ao prestigioso Presidente das mesmas e respeitável Vimaraneense sr. António José Pereira de Lima, o seu muito apreço, ofereceram-lhe uma artística pasta com o escudo da Cidade em prata, a qual encerrava uma formosíssima mensagem e que foi assinada por todos quantos trabalharam para o brilhantismo dessas festas que, em Agosto passado, deixaram maravilhadíssimas as pessoas — e muitos milhares foram — que visitaram Guimarães.

A mensagem era assim redigida: «Ao Ilustre Vimaraneense sr. António José Pereira de Lima — os seus colaboradores nas Festas da Cidade de 1939.

Os colaboradores de V. Ex.^a na realização das Festas da Cidade do ano corrente dariam por incompletamente cumprida a sua tarefa se não manifestassem, como agora fazem, com entusiasmo caloroso, o seu sinceríssimo preito de homenagem e reconhecimento pela insuperável dedicação e constante assiduidade por V. Ex.^a dispensadas aos muitos e canceirosos trabalhos que foi necessário levar a cabo para uma vez mais se honrarem as gloriosas tradições da nossa Terra.

Orgulhosos pela maneira, embora não grandiosa, pelo menos, relativamente brilhante e inteiramente prestigiadora — o que, nos tempos actuais já é muito — como decorreram as Festas, reconhecem os signatários que muito pouco podiam ter feito se, em hora de feliz inspiração, a Ex.^{ma} Câmara da digna e ilustre presidência do sr. Dr. João Rocha dos Santos (que assim fica, de certo modo, ligado a esta homenagem), não houvesse designado o nome de V. Ex.^a para superiormente os orientar e dirigir.

Homem de trabalho — cem por cento, como é costume dizer-se hoje — baírrista inteligente e sempre pronto a todos os sacrifícios, nunca regateando o valimento moral e material a quanto possa concorrer para o progresso e desenvolvimento de Guimarães, constituiu V. Ex.^a admirável exemplo que procuraremos seguir e nunca nos cansaremos de apontar, como incentivo, às gerações moças.

Ex.^{mo} Sr. :

Grande, profunda, muito íntima é a satisfação que sentimos ao desempenharmos-nos do que entendemos ser indeclinável imperativo da nossa consciência.

Esta homenagem é singela, mas, certamente, o recto e esclarecido espírito de V. Ex.^a aceitará pelo que, na verdade, no espírito de todos nós, ela significa.»

Alguns componentes das referidas comissões foram no passado domingo à Casa da Cantinha entregar ao Sr. António Lima, essa mensagem que ali foi lida pelo seu e nosso bom amigo Sr. Américo Ferreira.

O Sr. António Lima bastante surpreendido e comovido, agradeceu em breves palavras aquela prova de estima e gratidão.

Notícias de Guimarães associa-se, gostosamente, a esta justa homenagem.

Boja no Toupal
MUITO CENTRAL
Passa-se Falar na
CAMISARIA MARTINS

A Sapataria Luso, na sua Filial, apresenta hoje em exposição, ao esclarecido gosto de V. Ex.^a, o seu vasto sortido de calçado para agasalho. Quanto a preços, basta saber-se que de meio salto há desde Esc. 20\$00.

para o mar, e chegou ao estuário da ribeira. Um bando de barracutas, vindo do largo, havia passado nesse momento a barra em perseguição de suas presas vivas, e encontrou aquele pratinho de apetite. Os fiscaes esperaram e fartaram-se de esperar, mas não conseguiram tornar a ver nem um salmão. Todo o dinheiro fôra gasto em pura perda!

Há, é claro, muitas outras criaturas monstruosas no mar, que justificam o satânico epíteto, mas vivem em circos muito restritos. Mas o que fica dito basta para mostrar a razão pela qual a gente simples do mar, e de inteligência mais simples ainda, deu tal nome a seres terríveis e notáveis por sua crueldade impiedosa, ferocidade implacável e astúcia sem par.

Frank T. Bullen.

E esta — de Ramalho Ortigão — : «O povo português, queimando o Judas em effigie todos os Sábados de Aleluia, levando a sua fidelidade até o ponto de celebrar essa cerimónia ainda longe do país, na América, na África, nos portos onde estão ancoradas embarcações portuguesas, revela uma sagacidade notável. Há homens muito mais perversos do que Judas, mas não os há mais perigosos. Os verdadeiros malvados são sempre punidos pelas leis; os Judas são muitas vezes galardoados por elas. A primeira dos Judas é revindicação popular de justiça.»

Em várias freguesias do Concelho de Guimarães tem sido realizada a «Semana da Família» e continuará a realizar-se em outras. Em Ronfe, segundo me informaram, a Festa da «Semana da Família» fechou com chave de ouro, visto ter tido como último número uma concorridíssima sessão solene, que se efectuou na Casa do Povo daquela freguesia e onde foi nomeada a Comissão Organizadora da sopa dos pobres, um dos fins daquela Casa, pela criação da qual muitíssimo têm trabalhado os srs. José de Oliveira Pinto e António Teixeira de Melo, duas pessoas que sabem compreender o grande dever de se dispensar protecção aos infelizes. Suas ex.^{as}, que conseguiram dotar a freguesia de Ronfe com um melhoramento de indiscutível importância, sobretudo para os pobres, deram um magnífico exemplo do seu respeito e da sua consideração pelas necessidades do próximo e, portanto, pelo bem estar dos seus semelhantes, o que, infelizmente, não é muito vulgar. Se há, como de facto há pessoas a quem não é indiferente a dor do sofrimento que a miséria ocasiona, esse número não corresponde, no entanto, ao que deveria corresponder, porque há muitas pessoas de abastados recursos, que não desviam um centavo para a nobilíssima Causa da Caridade, essa virtude tam santa e tam consoladora que ninguém deveria desprezar.

Praticar o bem é uma acção que engrandece a própria Alma e que eleva ao mais alto grau as qualidades de quem assim procede. E' assim que os srs. Oliveira Pinto e António Melo, de Ronfe, têm procedido, motivo porque os seus nomes não poderão deixar de figurar na galeria dos Benfeitores da humanidade e protectores da família. E', pois, um exemplo que deve junto ao de outras pessoas que pensam e procedem da mesma forma, ser imitado por quem se encontre em condições de o fazer.

E' essa a melhor forma de acarinhar a Família e de evitar que falte a cada nosso semelhante o pão, o caldo e o agasalho.

A Família, primeira instituição indispensável à subsistência do homem, é, conforme disse o Senhor Presidente do Conselho, «a célula social irreductível, núcleo originário da freguesia, do Município, e, portanto, da Nação; é, por natureza, o primeiro dos elementos orgânicos do Estado Constitucional». De facto, a Família é o fulcro das grandes forças de unidade a que andam ligados os nossos destinos. Sem essa instituição e sem essa unidade, que se encontram como dois eólos indestrutíveis a ligar as sucessivas gerações, não poderia conceber-se a ideia da Nação.

E tanto assim, que é a própria Constituição que confirma essa verdade, quando diz que «o Estado assegura a constituição e a defesa da Família, como fonte de conservação e desenvolvimento da raça, como base primária da educação, da disciplina e harmonia social e como fundamento da ordem política e Administrativa pela sua agregação e representação na freguesia e no Município». Como se vê, a instituição Familiar não é qualquer factor que se possa substituir ou modificar, mas é, pelo contrario, o primeiro e essencial factor da Sociedade — Nação. Dentro desse principio, eu acho que é absolutamente digno de aplausos a iniciativa de quem promove a realização da «Semana da Família», durante a qual muitas considerações se podem fazer, quer sob o ponto de vista espiritual, quer sob o material. Suponho que tenha sido esse o objectivo principal a obter da iniciativa referida e de acordo com isso está tudo aquilo que diga respeito à protecção à Família, como Casa do Povo, Casa dos Pobres, etc., etc. Igualmente se deveria aproveitar esta oportunidade para se pedir ao Governo a criação de um subsidio destinado, de preferência, às famílias numerosas, como em devido tempo foi lembrado pelo Senhor Presidente do Conselho, a quando da organização dos vencimentos do Funcionalismo público. Nessa altura, sua ex.^a não se esqueceu de fazer referência à criação do «Subsidio da família» à semelhança do que existe em outros países.

Por isso, a «Semana da Família» deve ser aproveitada para despertar o interesse de colocar a instituição familiar, sob todos os pontos de vista, no lugar em que deve existir.

Sem prejuizo da respectiva distincção de classes, não é justo nem é humano que enquanto uns vivem em demasiada abundância outros estejam a viver em demasiada necessidade.

Zé da Aldeia.

D. Adélia Augusta Ferreira Dias Brandão

D. Ida Iréne Guimarães da Silveira, declara ser a única e universal herdeira daquela Senhora, sua tia, como prova com a respectiva escritura de declaração de successão, ficando, portanto, com pleno direito de dispôr, como lhe aprouver, de todos os bens que constituem a herança.

Tem esta declaração por objectivo esclarecer e prevenir o público, pois bem pode suceder que haja quem, arrogando-se fantásticos direitos, pretenda apossar-se de uma herança que por todos os títulos só à declarante pertence.

O Vitória à cabeça da classificação geral — O jogo de hoje em Fafe — Jornada difficil

Realizou se, no passado domingo, a terceira jornada do Campeonato Distrital, tendo jogado em Famacião o Vitória Sport Club e o grupo daquela vila.

O resultado do encontro foi de 5-0 a favor do Campeão do Minho, o que bem demonstra a diferença de classe existente entre os antagonistas.

Nós não assistimos ao jogo, mas informamos-nos de que o Vitória, sobretudo na segunda parte, fez uma boa exhibição, tendo o trio-avançado, constituído por Tavares-Alexandre-Oliveira, jogado inteligentemente. Folgamos que assim tenha acontecido e fazemos votos para que no futuro assim aconteça. A falta de Panteão deve ser e tem de ser remediada o melhor possível com a boa vontade de todos.

O Vitória fez uma bola na primeira parte e quatro na segunda.

Com este triunfo e com o empate verificado em Barcelos, entre o Gil Vicente e o Sporting de Fafe, o Vitória subiu, merecidamente, ao primeiro lugar da classificação geral, pois conta por triunfos os jogos realizados.

O grupo vimaranense tem hoje, no Campo de S. Jorge (Fafe), se não o seu mais difficil encontro do presente campeonato, pelo menos um dos mais dificeis, sendo seu adversário o Sporting daquela vila.

Não queremos fazer prognósticos, mas acreditamos na vitória das côres vimaranenses. O adversário é respeitável e joga em «casa». Isso não deve, porém, influir no ânimo dos alvinegros, que têm valor suficiente para controlar essa vantagem.

Se ao fim dos 90 minutos, como esperamos, o Vitória triunfar, continuará este a manter o pósto da vanguarda e então difficilmente o largará. Se assim não acontecer, teremos de aguardar as várias fases desta prova difficil e emocionante — que é o Campeonato Distrital.

J. G. de Freitas.

CONVOCAÇÃO

CONSELHO MUNICIPAL

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tem a honra de convocar os Ex.^{mos} Senhores Conselheiros Municipais deste concelho de Guimarães, para a reunião ordinária de 2 de Novembro próximo futuro, de harmonia com o disposto no art.^o 30 do Código Administrativo, a qual terá lugar na sala das sessões destes Paços do Concelho, pelas 21 horas.

Guimarães, 24 de Outubro de 1939.

O Presidente da Câmara,

João Rocha dos Santos.

Com Vista às Autoridades

Acaba de chegar ao nosso conhecimento um facto que de forma alguma pode deixar de ser tomado em devida consideração pelas respectivas Autoridades. Esse facto é o seguinte:

A ilustre família Matos Chaves mandou limpar ultimamente o prédio que possui no Largo do Carmo e que está situado junto do edificio onde estão instaladas as Repartições públicas. Sucede, porém, que mãos criminosas têm transformado a limpeza desse prédio em cenário de autêntica imundície, mas de tal forma o têm feito que só em terra de pretos se poderiam tolerar semelhantes actos. A pessoa ou pessoas que têm praticado esse crime incorrem numa pena mediante a qual devem pagar bem caro tam repugnante procedimento e ainda com a agravante de já ter sido praticado pela quarta vez. As ex.^{mas} Autoridades, às quais recomendamos este caso, devem empregar todos os meios no sentido de descobrirem o autor ou autores dessa degradante proeza, contra o qual ou quais deve ser aplicado o máximo rigor da lei. Além de se tratar de uma ilustre Família Vimaraneense, é necessário, por outro lado, pôr termo a selvagensias de tal natureza. Pague, pois, quem deve, mas sem a mínima benevolência. Nem tanto!

VI I

Ao Dr. Américo Durão.

E certa noite... Era já tarde: ia adiantado o serão. Marcelino procurava adoçar a observação rude e exacta do *Cardenal Saraiva* (cujo nome lhe evocava as grandes figuras do Dr. *Diogo de Andrade*, do *Padre Luis Alvares*, de *Frei Luis de Sousa*), sobre «a triste decadência e abatimento a que chegou a literatura portuguesa nos fins do século XVI e por todo o século XVII», — devida ao monopólio do ensino jesuítico, à interdição de relações espirituais como estrangeiro — e bem podia acrescentar-se ao próprio desconhecimento de nossos valores morais —, ao domínio filipino, à censura e influencia da Inquisição, entre a côrte galanteadora, desocupada, e frívola: mesmo em suas devoções beatas — aproximando-a da soleria metafórica e chistosa de *Fr. Simão António de Santa Catarina*, quando, havendo mostrado os luminares do génio luso, ao chegar aos pregadores sacros (embora cite os dois nomes, o do *Padre Bartolomeu de Quental* e o de *D. Frei Cristóvão de Almeida*), aponta a imagem do *Padre António Vieira*, «o mestre do púlpito», entre todas as mais cobertas de véus: «porque não devem aparecer em sua presença». A justeza da critica — a nobre elegância da linguagem pátria havia degenerado, ora insulsa e ridícula, com affectações ostentatórias de mero jogo vocabular, em «verdadeira e funesta inutilidade» — via-a diante de si confirmada com variadíssimos e típicos exemplos: «Cada lágrima de Madalena — dizia *Fr. Jorge de Santa Rosa de Viterbo*, franciscano — era um foguete de lágrimas e um buscapé do seu amor, e só um amor como o seu podia lançar tantos buscaspés e foguetes»; «Eram os olhos de Santa Luzia os raios — exclama *Fr. António do Espirito Santo Andrade* — que compunham o sol da sua formosura, e, como os raios ferem e juntamente alumiam, os olhos de Santa Luzia, se no rosto foram raios, que feriram o coração, no prato vieram a ser luzes, que ilustraram uma alma. Se, enquanto vivos, cegavam com as suas luzes, depois de mortos, ilustravam com o seu sangue»; ou de *Fr. Rafael de Jesus*, religioso de S. Bento: «O maior Imperador do Mundo, deu o nome a este mês: o maior Doutor da Igreja, deu o título a este dia: Augustinho nos fez agosto ao dia; Augustinho nos fez Agosto ao mês. Augusto, porque de Augustinho se intitulava; agosto, porque de Agosto se toma; agosto, porque de vossa Majestade se coroa; sendo por esta razão a festa, tanto de vossa Majestade (isto pregava o Frade no Mosteiro de Nandim, em 1670), que é vosso o tempo, que nos dá o dia, que nos dá o Santo, que me dá o assunto; é vosso o Evangelista, que escreveu o texto; é vosso o texto, que me deu o tema!»

... E foi quando tropearam à porta. E de novo bateram, em pancadas sacudidas e lugubres. A Maria Tereza, que estava copiando as citações, levantou-se para ir abrir — há quanto tempo não dormia a Josefa o sono dos justos! Era a Rufina, de chales traçado sobre a camisa de estopa, acolitando uma pobre mulherzinha, de olhar dilatado e pasmo, a rogar ao senhor Abade levasse o sagrado viático a seu marido, no derradeiro extremo da agonia. Já a sombra do *Giribanda* enjolecia o silêncio deserto do adro.

Havia muito luar, macio e claro. Maria Tereza, desatendendo a recomendação do irmão para se ir deitar, viu-o,

debruçada à janela, sair da sacristia, sob a umbela que o *Giribanda*, de opa vermelha, conduzia, fazendo carpir, com a mão esquerda, a campainha de bronze, lento e dolente, entre as duas mulheres de velas acêsas; e foi-o seguindo, ora pelos caminhos, já, depois, nos carreiros tortuosos do monte.

Ao dlandar funéreo, acudia gente, estremunhada e piedosa, as mulheres entoavam o «Misericórdia, Senhor!». Com este rumorejo sinistro, pelas ramarias avelludadas e humedecidas de luz, ouvia-se o mexer inquieto das asas, na fofura quente dos ninhos, e logo as noctivagas saltadoras rasca-vam suas lamúrias de armadilha e agoiro. Devia de ser ainda para o outro lado do monte, pois já lhe alcançavam o áspero cimo, mais vagarosas e esbatidas, as sombras deambulantes.

Mas a noite estava tam serena e linda que Maria Tereza deixou-se envolver da sua amorosa infabilidade. A criação da terra pelas glebas ramalhosas do milho, em arraial festivo de pendões sempre tremeliosos; a glória dos pampas com suas arcaçadas de cachos, e o ornamento dos frutos, pejando os braços abertos das árvores, ainda pequeninos, enfeitavam-lhe aquela maternidade recente e sadiamente feliz, e embalava-lhe o sono bem ganho, na frescura da noite, sob o sorriso doirado das estrelas. E de tal arte, essa profunda e vastíssima quietação enternecida a compenetrava, que o agoireiro chamado, que muitas vezes nas frias noites de inverno, a sacudia aflita e deixava apreensiva e sufocada, lhe parecia, agora, desprovido do seu sentido de morte: por uma noite assim, a alma deve desprender-se da argila mortal sem esforço, vivendo ainda, e mais, vivendo além e para o alto, como os seus olhos, absortos no espaço imenso, entre aquelas jóias coruscantes e sem número, lhe arrebatavam a vida no coração de todo o sentido preso à terra.

O viático transpunha o monte. Com certeza Marcelino ia demorar-se — e de certo modo lhe aprazia ver-se só e livre, entregue a si mesma, sem receio de que lessem nos seus olhos, adivinhassem o seu segredo, murassem, como realidade agressiva, a sua realidade neutra e alheia — toda a flor de noiva da sua esperança. Como êle não haveria de ficar contente se a visse... quando a tornasse a ver: mais desenvolvida, mais refeita e perfeita, mais mulher...

(Continua)

Eduardo d'Ameida.

Estes vagarosos e cansados Itinerários são bem o ritmo nervoso e desigual, como a tensão na artéria, de oscilação ora violenta, ora ténue, das poucas horas em que o autor pode viver a sua vida de espirito. Se alguém os seguiu, bem cedo se aborrecu da jornada, e transviou sua atenção a menos logrado empenho. Começados a publicar, no *Noticias de Guimarães*, em 16 de Agosto de 1936, ainda vão neste passo — e já tanto envelheceram de caminheiros! Eram destinados a livro, mas o livro...

Ao menos por curiosidade, e nosso castigo, eis a nota dos anos e números do semanário, em que se encontram: ano 5.º — n.º 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 252, 253, 256; ano 6.º — n.º 274, 275, 280, 281, 307, 308, 310; ano 7.º — n.º 312, 315, 317, 323, 324, 328, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 356; ano 8.º — n.º 364 e 365. Este capítulo, e que o dr. Américo Durão me perdoe, vem do n.º 307, 25-Dezembro-1937, e está suspensa a publicação desde Fevereiro deste ano. Vou ver se tenho ainda luz e tempo de lhes acabar de contar o drama da alma de Maria Teresa, na sua vida de sombra.

CAL- Sortido completo, preços em concorrência e ao alcance de todas as bolsas só na

ÇA- DO! 155 Sapataria Luso.

Na Casa dos Pobres

Conforme deliberação já tomada anteriormente pela Direcção da Casa dos Pobres desta cidade, foi inaugurado, na última quinta-feira, o novo Refeitório onde os pobres passam a ter, de futuro, as suas refeições. A nova instalação, que fica na parte superior do edificio, é, sem dúvida, mais confortável do que a antiga, o que vem confirmar tudo aquilo que tantas vezes temos dito acerca desta Instituição, isto é, que progride de ano para ano, para não se dizer de mês para mês. E se é certo que esse progresso se deve aos benfeitores e às entidades oficiais, não é menos certo, também, que para elle tem contribuído a dedicação das pessoas que estão e de outras que têm estado à frente da administração de tam importante apostolado da Caridade. E só não vê que assim é quem for cego do enteadimento ou quem pretender sobrepor à simpática Causa da Caridade a condenável indiferença perante a virtude de praticar o bem. Sabemos que o "Mundo ralha de tudo, tenha ou não tenha razão", motivo por que não é de estranhar que alguém desdenhe da utilidade da Casa dos Pobres e que haja, até, quem deturpe as melhores intenções de pessoas que trabalham pelo bem-estar dos infelizes. A este respeito, soubemos, há dias, que a Secretaria daquela Casa informará, de futuro, a opinião pública, sempre que o julgue necessário fazer, de quaisquer assuntos que se prendam com a vida da mesma, e muito especialmente do motivo que, porventura, possa levar algum subscritor a deixar de o ser. Achamos bem, porque será esse o único meio de desfazer mal-entendidos ou falsas insinuações.

E quanto à inauguração do citado refeitório, cujo acto foi abrilhantado com uma melhorada e abundante refeição, apenas temos de endereçar as nossas felicitações aos beneficiadores e aos beneficiados.

Câmara Municipal

A Câmara, em sua última sessão de 20 do corrente, deliberou:

Enviar circulares às Juntas de Freguesia, comunicando-lhes que é indispensável indicarem até ao dia 5 de Novembro todos os caminhos vicinaes de cada freguesia, com a designação dos lugares por onde passam, a largura média e a extensão; se o não fizerem até esse dia, não poderá a Câmara conseguir qualquer participação do Estado para os referidos caminhos. Encarregar a Repartição de Engenharia de proceder ao estudo do abastecimento de água a dois fontanários e um tanque, na freguesia da Costa; continuar o embelezamento do Largo dos Laranjais; mandar demolir o mictório existente na Travessa de Camões, por ser desnecessário; expropriar a D. Maria José Guimaraes Ribeiro e Padre António Alberto Ribeiro um prédio para urbanização dos terrenos à volta do Castelo e Paços dos Duques de Bragança; informar favoravelmente, sobre a criação de uma carreira de camionetes para passageiros, de Guimarães à Vieira do Minho, passando por Róssas, Ferrador, Balde, Arosa e S. Torcato; autorizar o pagamento de 5.000\$000 à Direcção da Casa dos Pobres, de Guimarães; mandar que pela Repartição de Engenharia se proceda ao estudo da reparação do caminho que liga os lugares de S. Romão, Vilar e outras regiões com a vila de Vizela; aprovar o orçamento suplementar da Junta de Turismo do local da Penha.

A Câmara, também deliberou: mandar meter em caixa e ciliudar 115 metros cúbicos de cascalho na E. M. do Rio dos Castanheiros à Cruz de S. Pedro; mandar proceder à reparação da E. M. de Gémeos, laço de Covas e Taboadelo; adquirir para o Lactário Municipal diverso material; mandar proceder à limpeza do aqueduto da estrada de Infias; mandar proceder à reparação do laço da E. M. da Carreira ao Pevidém; conceder o subsídio de 129\$000 à Venerável O. T. de S. Francisco.

da cidade

Diversas Notícias

Presidente da Câmara

Regressou das suas propriedades de Nespereira, com sua ex.ª esposa, o sr. dr. João Rocha dos Santos, illustre Presidente da Câmara Municipal.

Chá-Dansante

Conforme noticiamos, realiza-se hoje, às 15 horas, no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, gentilmente cedido para tal fim, um elegante Chá-Dansante, a favor dos alunos pobres da nossa Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda».

Segundo nos informam acham-se inscritas, para esta festa, numerosas famílias desta cidade e arredores.

Desastre

No lugar da Estrada Nova, freguesia de Nespereira, d'este concelho, a

caminheta A C 10-00 pertencente a José António da Silva, do concelho de Gondomar e conduzida pelo motorista Manuel de Oliveira, do mesmo concelho, atropelou o menor de 7 anos, António Gonçalves, filho de Manuel Gonçalves, daquela freguesia, produzindo-lhe graves ferimentos. A infeliz criança foi imediatamente conduzida ao Hospital da Misericórdia, onde veio a falecer poucos minutos depois.

Concerto Clássico

Amanhã, às 21 horas, no Jardim Público, realiza-se um concerto musical que é dedicado pela Brada dos Bombeiros Voluntários de Guimarães aos seus admiradores e amigos e cujo programa é o seguinte:

- 1) Marcha Militar, Taborda;
- 2) Poeta e Aldeão, Ouverture, Suppé;
- 3) O Burro do sr. Alcaide, Opereta, C. Cardoso;
- 4) Os Sinos de Cornéville, Fantasia, Plandette;
- 5) Flaviense, Raposódia, Pinto Ribeiro;
- 6) Valsa de Campainhas, com acompanhamento da Banda pelo menino Manuel Alves de Sousa de 9 anos de idade intitulada o Campanário;
- 7) Novo regimem, Marcha, Taborda.

Chefe da Policia

Em gôso de oito dias de licença, partiu para Braga, terra da sua naturalidade, o digno chefe da P. S. P., desta cidade, sr. António José Vieira.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Pelo Tribunal

Distribuição do dia 16

Acções Sumárias — Manuel Machado, casado, proprietário, da rua D. João I, desta cidade, contra Francisco Luciano da Costa, casado, proprietário, da rua de Trás de Gaia, também desta cidade; — Augusto José Borges, viúvo, oficial de delícias aposentado, do largo 28 de Maio, desta cidade, contra Albino Pereira, casado, empregado assalariado da Câmara Municipal e José de Oliveira, casado, cutileiro, morador na rua da Liberdade, também desta cidade.

Carta-precatória, vinda da comarca do Porto, 4.ª vara, para penhora em quaisquer bens que pertençam a Alberto Lopes da Costa Abreu e mulher, da rua de S. Dâmaso, desta cidade, extraiada dos autos de acção summarissima em execução de sentença que lhes moveu a firma «Teixeira Pinto & C.ª, Ld.ª», da cidade do Porto.

Foram enviados a juizo: — José Duarte de Matos, de Caldeias; Jerónimo Teixeira, solteiro, curtidor, de 24 anos, e seu irmão Mário Teixeira, solteiro, sapateiro, de 19 anos, da freguesia de Urgezes; José Gomes, solteiro, jornalista, de 17 anos, de S. Cristóvão de Abação; Paulino da Silva, casado, sapateiro, de 30 anos, de S. Torcato.

Ocorrências

Por consentir, no seu estabelecimento, fora das horas regulamentares pessoas estranhas à família, foi autoado Manuel Martins, do lugar de Santo Amaro, freguesia de Mascoteles, com multa de 50 a 200\$000, respectivos adicionais.

Pela Policia de S. P. foi capturado António Francisco Alves, ajudante de motorista, acusado de ter praticado roubos em algumas garagens desta cidade.

Foi enviada ao Tribunal a lavadeira Rosa Mendes, solteira, de 21 anos, moradora no lugar das Figueiras, da mesma freguesia, por ter agredido Manuel Martins, de 11 anos, filho de Albertina Ferreira, casada, teceadeira, de 30 anos, moradora na freguesia de Gonça.

Novo Guarda-Livros

Num Instituto Commercial do Porto concluiu, com a honrosa classificação de 18 valores, o seu curso para Guarda-Livros Diplomado, o nosso amigo sr. José Cosme. Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Dr. João Fernandes de Freitas

A Mesa da V. O. T. de S. Domingos, de que é digno Prior o sr. António de Freitas Ribeiro, numa das suas últimas sessões nomeou médico do seu estabelecimento hospitalar o sr. dr. João Fernandes de Freitas, a cargo de quem fica a parte cirúrgica. A sua ex.ª os nossos cumprimentos.

FALCIMENTOS e SUFRÁGIOS

Faleceu na rua dr. José Sampaio, após prolongados sofrimentos, o sr. João Pereira da Silva, antigo zelador da Câmara Municipal de Guimarães.

No lugar dos Molinhos, freguesia de S. Paio de Vizela, finou-se com 85 anos a proprietária sr.ª D. Emilia Cardoso Cibrão.

Finou-se, após cruciantes sofrimentos, a sr.ª D. Raimunda Pastor, mãe da esposa do comerciante sr. Francisco José de Freitas e do sr. Victor Pastor. O funeral realiza-se na igreja da Misericórdia amanhã às 11 horas.

As famílias enlutadas os nossos sentimentos.

De luto

Pelo falecimento de uma sua tia, encontra-se de luto o nosso prezado

Armanda Fonseca

com

Atelier de vestidos e chapéus

Vestidos: Confeccionam-se pelos mais recentes figurinos de Paris.

Chapéus: Sempre as mais variadas novidades que a moda exige.

Variada coleção de chapéus para senhora e criança, desde 45\$00 (Reclame), fabricados em bom feltro, em várias côres.

Sempre novidades || Baixos preços

Rua da República, 91 — Guimarães

Benjamim de Matos & C.ª, L.ª da

Toural, 105 - Guimarães - Telefone, 64

ESTAÇÃO DE INVERNO

Malhas, Modas, Meias e Miudezas. Fazendas de lã, para vestidos e casaços. Veludos, Estrakãs, Pelúches, Lãs em fio, Meadas e Novelos; Flanelas, Chales, Casimiras para fatos, Risçados, fantasias, Bordados, Rendas e muitos mais artigos que compõem o sortido desta casa.

Participamos que devido às nossas compras terem sido feitas com antecedência, continuamos a vender todos os artigos da nossa casa sem subida de preços.

Aconselhamos não demorem suas compras, para evitarem que, se as demorarem, já venham encontrar os mesmos artigos por nós comprados por maior preço

QUEM ME AVISA, MEU AMIGO É...

VENDAS SÓ A DINHEIRO

CASA LEQUE

Guimarães-Fafe Fafe-Guimarães

Cómoda viagem que a Empresa AUTO-GUIMARÃIS, de João Carlos Soares proporciona, ao Ex.º Público, a partir de 30 de Outubro corrente.

Carreiras diárias com o seguinte HORÁRIO:

GUIMARÃIS Saídas às 9,30 e 16,50 horas
FAFE " " 11,15 e 18, " "

PREÇOS:

Ida e Volta Esc. 5\$60
Ida Esc. 3\$50

Escritório em Guimarães: Casa MOURÃO

Estas Carreiras tem ligação com o Caminho de Ferro e camionetes de Braga. 162

TEATRO MARTINS SARMENTO E EMPRESA JORDÃO & C.ª

HOJE, pelas 15 1/2 e 21 horas

A maravilhosa super-produção, premiada na Academia de Artes e Ciências de Hollywood

Com a Verdade me Enganas...

excelente interpretação de Irene Dunne e Cary Grant

Quinta-feira, 2 de Novembro

A célebre vedeta cantora

Grace Moore na ópera

LOUISE

música do genial Compositor
Gustavo Carpentier

amigo e importante industrial em Ronfe, sr. António Teixeira de Melo, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Sufragando

Na igreja de N. S. de Oliveira foi há dias celebrada a missa do 30.º dia por alma da sr.ª D. Cristina Amélia da Silva Carneiro, tendo assistido ao religioso acto a família dorida e muitas pessoas das suas relações, assim como um elevado número de pobres e doentes aos quais, no final, foram distribuídas esmolas.

Dia de Finados
Na próxima quarta-feira, dia 1, realiza-se na forma do costume, a visita aos nossos cemitérios, onde todos vão levar as flores da maior saúde e orar pelo eterno descanso dos seus mortos queridos.

De tarde, se o tempo o permitir, pelas 16,30 horas, sairá da igreja da Misericórdia a Procissão de Finados, que se dirigirá ao Cemitério Municipal, havendo ali respostas fúnebres por todos os fiéis defuntos.

Na quinta-feira em todos os tem

plos da cidade, serão celebrados ter nos de missas pelos mortos.

Na capela de N. S. da Guia e por iniciativa das sr.ªs D. Beatriz da Silva Carneiro e D. Maria da Conceição de Castro Meireles Pereira, será celebrado um terço de missas, às 7 horas.

Na mesma capela e por iniciativa das mesmas senhoras, tódas as segundas-feiras se celebra uma missa, pela mesma intenção.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Esteve há dias nesta cidade, o nosso illustre conterrâneo Sr. Dr. João Antunes Guimarães.

Com sua família regressou das suas propriedades de Candoso, o nosso prezado amigo e activo funcionário da Caixa Geral de Depósitos, sr. Luís Ribeiro Loureiro.

Regressou das suas propriedades de Alão, com sua família, o nosso bom amigo sr. Rodrigo Pimenta.

Esteve em Guimarães de visita a seus pais, acompanhado de sua família, o sr. Dr. Domingos Mário de Araújo Abreu, distinto médico em Coimbra.

Esteve nesta cidade a sr.ª Viscondessa de Paço de Vitorino.

Estiveram nesta cidade de visita à Esquadra Policial, os srs. Capitão Alberto Cândido Rebelo Branco e Tenente Euclides Ribeiro Nunes de Barros, respectivamente 1.º e 2.º Comandantes da P. S. P. de Braga.

Com suas famílias regressaram das suas propriedades de S. Torcato os nossos amigos e importantes industriais srs.: Alberto Pimenta Machado e Belmiro Mendes de Oliveira.

Regressou a Lisboa a Sr.ª D. Carolina Teixeira Pereira.

Com sua família encontra-se nesta cidade, no seu Solar dos Pombais, o nosso amigo Sr. Visconde Viçconde da Silveira.

Tem estado entre nós o nosso amigo sr. Coronel Luis Pereira Loureiro.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 20 do corrente os nossos amigos srs. João Evangelista das Neves Almeida e Francisco de Aguiar; no dia 4 de Novembro, o nosso bom amigo e ilustrado Capelão da Basílica de S. Pedro, desta cidade, Sr. P.º António Costa Pereira Guimarães e no dia 6 o nosso prezado amigo Sr. Francisco d'Assis Pereira Dantas.

Faz anos no próximo dia 3 de Novembro o sr. José Alves de Sousa, desta cidade.

A todos enviamos as nossas felicitações.

Doentes

Po Porto, onde vive, tem estado incomodada a nossa conterrânea Sr.ª D. Raquel Correia Costa, esposa do nosso amigo Sr. Francisco Costa.

Desejamos as suas melhoras.

AGRADECIMENTO

Guilhermino Alberto Rodrigues, encontrando-se quasi completamente restabelecido da gravissima enfermidade que sofreu, vem, por este meio, enquanto o não faz pessoalmente, e para evitar possíveis lapsos, que, embora involuntários, muito lamentaria, agradecer, profundamente reconhecido, a todos os amigos e pessoas das suas relações que o honraram com a sua visita ou se informaram do seu estado por ocasião da melindrosa operação a que foi submetido, e afirmar publicamente, com emoção indizível, sua eterna gratidão ao eminente clinico e seu dilecto amigo sr. dr. João de Almeida, de Guimarães, pelo insuperável disvelo, enternecedor carinho e sábia proficiência com que o tratou, assim como ao illustre operador dr. João de Almeida, do Porto, pela inextinguível precisão e competência do seu trabalho, e ainda aos distintos médicos drs. Alberto Ribeiro de Faria, Mário Dias, João de Almeida, filho, Mota Prego de Faria e Alberto Rodrigues Milhão, por terem coadjuvado aquela operação e lhe terem também prestado, em várias emergências, os seus relevantes serviços. Igualmente manifesta a sua gratidão aos provedor e tesoureiro da mesa da Santa Casa da Misericórdia, srs. José Gilberto Pereira e Manuel Pereira Mendes, e às ex.ªs irmãs hospitalares, sobretudo à Superiora e enfermeira assistente, irmã Protégida, pelas inúmeras atenções que lhe dispensaram e de que conservará referida lembrança. Também agradece as perenes lembranças dos srs. representantes da Imprensa.

Guimarães, 26 de Outubro de 1939.

Gabardines e Sobretudos

A marca que marca é «EAGLE». Bom acabamento. Corte elegante. As mais baratas. Casacos impermeáveis. Guarda-chuvas. O melhor sortido na

Camisaria Martins.

A Casa das Meias.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

Empregado de escritório

ainda colocado, com prática de expediente e contabilidade, dando óptimas referências, oferece-se. Quem pretender pode dirigir carta à redacção d'este jornal ás iniciais C. N.

A SEMANA DA FAMÍLIA EM GUIMARÃIS

Iniciou-se na terça-feira passada, encerrando-se hoje, com uma imponente solenidade, em honra de Cristo-Rei, que terá lugar na igreja de N. S. da Oliveira, a "Semana da Família", levada a efeito por todos os organismos da Acção Católica, desta cidade, sob a superior direcção dos muito dignos Arciprestes, efectivo e substituto, os revs. srs. Monsenhor João António Ribeiro e P.º António Cândido Pires Quesado.

Todos os actos revestiram grande importância e uma extraordinária concorrência de fiéis o que nos aprás registar, louvando desta forma o esforço despendido por tódas as pessoas que à realização da "Semana da Família", deram a sua inteligência e boa-vontade.

O programa por nós publicado no último número, foi integralmente cumprido, tendo sido tratado o problema da "Família", e muito bem, nas diversas sessões de estudo que se realizaram no salão de festas do Azilo de Santa Estefânia, e nas quais usaram da palavra algumas senhoras e cavalleiros, filiados nas diversas secções da Acção Católica.

Os actos religiosos que tiveram lugar na igreja de N. S. da Oliveira foram, igualmente, muito concorridos e decorreram com muita imponência.

Na sexta-feira à noite efectuou-se no Teatro Martins Sarmento a anunciada sessão solene a que presidiu o sr. Bispo de Arena, D. Luis de Almeida, que tinha a ladeá-lo os srs. dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara; Monsenhor João António Ribeiro, Arcipreste; José de Oliveira Pinto, Delegado do Governo, e Manuel Soares Moreira Guimarães, Delegado Concelheiro da Legião Portuguesa.

Abriu a sessão o Rev.º Bispo, usando da palavra os srs. drs. Lopes da Fonseca e Délio Santarém, ambos de Santo Tirso, que apresentaram brilhantes trabalhos, sendo muito aplaudidos.

Houve também um interessante Cômico-Falado, que prendeu muito a atenção da numerosa assistência.

O Rev. Bispo de Arena, a terminar, agradeceu a todos os que contribuíram para o abrilhantamento daquela festa, ali comparecendo, e bem assim ao sr. Bernardino Jordão e a seus Filhos, pela cedência do Teatro.

Pelas Senhoras da Acção Católica foi no final oferecido às Autoridades Civis e Eclesiásticas e a outras pessoas de representação, no bufete do Teatro um delicado Chá.

EM RONFE

Na populosa e progressiva freguesia de Ronfe efectuou-se também, na penúltima semana, a "Semana da Família", que com muita concorrência de fiéis, e brilho e concluiu no último domingo com uma Procissão de S. José e uma brilhante sessão solene a que presidiu o sr. Bispo de Arena, assistindo também, entre outras entidades os srs. Mgr. João Ribeiro, Arcipreste; Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara; José de Oliveira Pinto, Delegado do Governo neste concelho e Presidente da A. G. da Casa do Povo de Ronfe; Narciso de Sousa Lobo, António Teixeira de Melo, Luís Cardoso Martins de Menezes, Mário Menezes, P.º Horácio de Araújo, pároco-coadjuvador de Ronfe; Prof. João Rodrigues Marques, D. Delfina de Vasconcelos, etc.

Esta sessão solene teve lugar num dos salões da Casa do Povo, tendo sido oradores os srs. José de Oliveira Pinto, muito digno Delegado do Governo; Professor João Marques, João Marcelino de Sousa e Sá Pires, e a sr.ª D. Delfina de Vasconcelos, sendo todos muito aplaudidos.

Duante a sessão solene fizeram-se ainda vários recitativos.

Foi conferido um prémio de 100\$ a Eduardo Marques, como chefe de família mais numerosa de Ronfe, oferta do sócio fundador da Casa do Povo de Ronfe sr. António Teixeira de Melo.

Procedeu-se depois à nomeação da Comissão Organizadora da Casa dos Pobres, a qual ficou assim constituída:

Representante da Junta de Freguesia; Delegado da Casa do Povo; D. Maria Emilia Folhadela de Melo; D. Maria Elisa da Cunha Guimarães; D. Maria Helena Menezes Pinto; D. Alia do Céu Pimentel e D. Engrácia Leite de Sousa Lobo.

Dos Livros. Dos Jornais.

«O Pirilau» (Leituras infantis ilustradas).

Recebemos o primeiro número de «O Pirilau», publicação de leituras infantis ilustradas que a antiga casa Henriques Torres, da Rua de S. Bento, 279, Lisboa, acaba de lançar no mercado.

«O Pirilau», neste número, publica: Os Tuaregues do Deserto; Não sabe talvez que?...; Dyck, campeão do Texas; João Maria, moço de bôrdô; A Dama Negra; Aventuras de Buck Jones; Desenhos animados; A Puma fantasma; O Agente secreto; Charadas; Aventuras de Nic-Pery-Cut, o penúltimo dos detectives; Zé Patola e Celorico, etc.

O seu custo é apenas de 50 centavos.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Anúncio

(1.ª publicação)

No Juízo de Direito da comarca de Guimarães e pela terceira secção da Secretaria Judicial correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos do executado Joaquim Ribeiro Cardoso, falecido e representado, por a sua viúva Amélia Ribeiro da Costa, de Sam Torcato, para no prazo de 10 dias que se contam passados que sejam os dos editos virem à execução que a Fazenda Nacional move àquela executado, deduzir os seus direitos.

Guimarães, 24 de Outubro de 1939.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.ª Secção,

Luis Cândido Lopes.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 5 do próximo mês de Novembro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à rua do Gravador Molarinho, desta cidade, e por deliberação do conselho de família e interessados nos autos de inventário orfanológico a que se procede por óbito de Tereza da Silva Soares Faria, que foi do largo da Oliveira, desta mesma cidade e no qual é inventariante Helena da Silva Soares de Moura Faria Mendes, casada, da rua de Traz de S. Tiago, da cidade de Braga, vão ser postos em praça e entregues a quem maior laço oferecer acima do seu valor, os seguintes foros:

O foro anual de 2\$00, actualizado, que paga António Leão, de Freamuude, no valor de 40\$00.

O foro anual de 1\$80, actualizado, que paga José Coelho, da freguesia de Lustoza, comarca de Felgueiras, no valor de 36\$00.

O foro anual de 3\$00, actualizado, que paga Joaquim Monteiro, da mesma freguesia, no valor de 60\$00.

O foro anual de 3\$00, actualizado, que paga Domingos Coelho, da mesma freguesia, no valor de 60\$00.

O foro anual de 8\$00, actualizado, que paga Gaspar Pacheco, da mesma freguesia, no valor de 160\$00.

O foro anual de 8\$00, actualizado, que paga José Ferreira, no valor de 160\$00.

Guimarães, 14 de Outubro de 1939.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 4.ª Secção,

Manuel Estelita Vieira da Cruz.

Do Concelho

(Retardada)

Vizela, 20.

O inverno, este ano, antecipa-se bastante... pois não há meio de voltar o tempo de sol, que tão preciso é — principalmente para acabar de secar e recolher parte do milho que ainda, em sitios, está nos campos!

— Parece que por aqui a colheita do vinho foi, este ano, de pouco rendimento, todavia, a qualidade é boa. — Já começaram os trabalhos para a ligação sub-terrânea das linhas telefónicas nesta vila. Até o João Mariano anda nas "telefónicas"...

— Na pretérita segunda-feira, 16 do corrente, passou o seu aniversário natalício — completando 15 aniversários primaveras — a jovem menina Lúcia Eulália Teixeira, filha da sr.ª D. Ana Alves Teixeira, desta vila. A simpática "Lala", (que a cantar, "não ga... gueja... e canta bem!) desejava felicidades e venturas. Fica assim cumprida a nossa promessa...

— Agradou muito a exibição no Cine-Parque do grandioso filme "Dragão de Fogo", a que, em antes, já aqui tínhamos feito a devida referência. Execução esmerada e de alto valor científico, agradou-nos plenamente. No próximo domingo, 22 do corrente, passam ali no "ecran", e engraçados filmes de categoria: "Campeão de Polo", e "O Tigre de Bengala", no enredo dos quais sobressai o amor e rivalidade!

— No passado domingo o grupo local "Futebol Club de Vizela", deslucou-se a Bairro — Caniços — onde empatou por 4-4 com o grupo daquela localidade. Arbitrou o nosso amigo, sr. Agostinho Lima, desta vila. Breve teremos aqui no novo campo o desempate deste jogo.

— Em Negrelos, ou proximidades, onde foi jogar no mesmo dia, também

CHAPÉUS PARA SENHORA

ESTAÇÃO DE INVERNO

Júlio Gomes Ferreira, L.ª

Rua Fernandes Tomaz, 845 -- PORTO

Participa às Ex.ªs Senhoras que já tem em exposição uma finíssima colecção de modelos escolhidos nas melhores casas de Paris e cujas cópias podem ser admiradas por tôdas as Senhoras no Salão de Exposição da Ex.ª Senhora D. Arminda da Fonseca, nesta cidade.

A SOCIAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 500.000\$00

Preferida pela organização da sua assistência para os

SEGUROS CONTRA DESASTRES NO TRABALHO

SÉDE — Rua Cândido Reis, 51 a 61

PORTO

Agência geral em GUIMARÃIS:

Alberto Pimenta Machado.

Delegado para a ASSISTÊNCIA:

Henrique de Sousa Correia Gomes.

o "Moreirense Futebol Club", de Moreira de Cónegos, empatou por 3-3, tendo arbitrado o sr. Carlos Silva, de Moreira.

— Afinal de contas... lá se foi o verão, sem que as festas que outrora se faziam, fôsem revividas para distração dos aquistas. Nada se fez de importância.

— Não admira, pois, que isto se torne realmente insípido e que, de ano para ano, a decadência se accentue, em vez de aumento na frequência das Termas.

— Será este, possivelmente, um dos factores — entre os mais de ordem diversa resultante também da grave situação geral — que há-de contribuir para a debandada!

— E assim irão procurando outras paragens... como já acontece!

— De nada valeu que tanto se lembrasse aqui a batalha de flores, festa no Parque, etc., etc.; e o mesmo aconteceu quanto às baillistas sugestões de Júlio Damas para uma exposição e outras coisas mais no sentido de dar a estas Termas um impulso que despertasse energias e actividade!

— Disto resulta parecer que, na verdade... quem mais tinha o dever de se interessar, a tudo assiste com impassividade e desinteresse! Por isso... para que há-de a gente "tornar-se aborrecido", caindo em "desagrado", por tanto martelar em coisas mortas?!

— Voando a pequena altura passou sobre esta vila na pretérita quarta-feira um avião que, possivelmente, levava a direcção de Braga.

— Como raras vezes aqui passam, despertou, como é natural, a justa curiosidade da população.

— E' no próximo domingo, 22 do corrente, que os "Amiguinhos de S. Bento", festejam o 3.º aniversário da sua fundação, dissipando-se assim a "balela", de que o grupo se tinha desorganizado. Em festiva confraternização irão, pois, até ao aprazível e encantador alto de S. Bento, onde se encontrará alto e comido um excelente e abundante repasto, que, seguindo ouvimos, constará de: cosido

"com todos"; arroz de frango; carne assada com batatas, etc., etc., isto "regado", já se vê, com o costumeado "verdascão", que, às refeições bebido, não faz mal algum... e é indispensável!

— Aos "Amiguinhos de S. Bento", os nossos parabéns pelo seu aniversário, com os votos que fazemos pela sua duradoura e longa existência, e pelas suas prosperidades.

— Consta-nos que a séde do "Futebol Club de Vizela", vai ser instalada no amplo e luxuoso salão do "Casino Peninsular", de que é arrendatário o sr. Miguel Alves, activo correspondente do "Primeiro de Janeiro", nesta vila.

— Continua hospitalizado Amaro de Sousa, que há tempos foi colhido pelo combóio, conforme é do conhecimento público. O seu estado, não sendo ainda muito satisfatório, não tem piorado, todavia.

— Com sua mana, D. Mimi, tem estado nesta vila o nosso amigo, sr. M. Costa Araújo Júnior.

— Há quem diga que, na época balnear do próximo ano, já deve estar devidamente pronta, em bom estado de circulação, a almejada estrada para S. Bento — velha aspiração dos vizelenses.

— "A ver vamos — como diz o ce-go",!...

— Amanhã, sábado, 21, completa 16 primaveras a nossa gentil amiguinha, Maria Augusta Dias Pereira de Lemos, inteligente e laureada aluna do 6.º ano do Liceu, à qual apresentamos o nosso cordel abraço de parabéns, erguendo ao Céu fervorosos votos pela sua longa vida tapetada de rosas e felicidades no seio abençoado de seus pais, que tanto a idolatram.

— C.

Vizela, 26.

Na próxima quarta-feira, 1 de Novembro, é dia de finados — "dia de todos os santos", — "dobra o sino a ressonância tangente da saúde e da dor",!...

Dia de finados! Que mixto de saudade... e de tristeza!...

— "Reveste-se de luto a nossa alma... e em preces sentidas, de orações fervorosas, erguemos ao Altíssimo súplicas carinhosas pelos mortos queridos que no "Além", se sumiram para sempre!...

— E naquela evocação, bem triste e saudosos, que a dor nos desperta — tão avivada neste dia! — vai toda a nossa alma no pensamento que se eleva ao Céu!...

— Adornam-se as campas, ardem os "círios", desfolham-se as flores, que o pranto da Saudade vai orvalhando... e ciciamos, baixinho, entre soluços, as nossas mais sentidas orações!...

— Beijando, talvez, a própria terra sagrada que cobre os nossos mortos queridos, lá vamos, neste dia levar-lhe dolorosamente o doce carinho da inesquecível afeição que jamais da nossa alma se banuiu... e por entre recordações saudosas... reviver a sua lembrança inapagável!...

— A propósito do próximo dia de todos os santos, é justo lembrar que o cemitério paroquial seja devidamente limpo em condições que ofereça a mais decente aparência, e a melhor impressão a quem o visita.

— No próximo domingo, 29 do corrente, exhibe-se na nossa casa de espectáculos o filme mais importante possivelmente desta época — justamente porque coincide com o momento da mais flagrante actualidade — "Alerta no Mediterrâneo", de que, em rápida alusão passou no "ecran", a síntese de referência em sentido figurado.

— Vai ser, de facto, — pela curiosidade que já desperta — um filme assombroso e repassado de emocionantes lances de heroísmo e de abnegação! Todos aqueles que o possam fazer, não devem perder esta ocasião para aproveitar o momento de ver um dos filmes mais grandiosos que a Vizela tem vindo. — C.

Pevidém, 26.

Com justificado e grande pesar de

O NOTÍCIAS

DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Ligorne, Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Campionato Charadístico
Resultados do n.º 3 — 5.ª Série

Soluções

211) JOGUETE; 212) situado; 213) NEGRA/a; 214) recoleto/a; 215) vinculo/a; 216) sedição; 217) rafado; 218) engana; 219) testada; 220) estramento; 221) extemporaneamente; 222) núvem; 223) TUMIDO; 224) ADAPTA; 225) boleta.

EXPLICAÇÃO DOS ENIGMAS: — 211) Jognete = Dé (Jogue) ao começo; com perfeição (mate) = Joguemate; tire-lhe a unha (mã), fica Jognete; 212) situado = entre duas notas (si, dó) um rio (Tua) = situado.

Quadro de distinção

N.º 211, 224, 213 e 223.

RELATÓRIO

CARG LUSBEL
Terminando a missão que me confiou, dou o parecer seguinte:

Em verso: n.º 211.

Em prosa: n.º 224, 213 e 223.

E' possível que o meu trabalho não esteja de harmonia com o mérito desta Secção que V. tão proficientemente dirige, mas se errei, que me desculpem os meus illustres confrades.

Cria na dedicação do seu aluno,

P. de Inkim.

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Alguém, Alvarinto, Castela, Conde, Dado, Diadema, Don Zé Franuli, E'dipo, Emecépê, Etnop, Fidélio, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Jorubasil, Josicar, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Oteblo, Pacatão, P. de Inkim, Paole, Quico, Reirobi, Mora Rei, Oraval, Rei Téxai, Ricardo, Romeu, Sabrigaita, Siulno, Soba da Torre, Tinobe e Valis, Totalistas.

Quadro de Mérito

Agus Matutus, Bíscao, Copofónico, Dropê, Erbebo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 14; Aza, Arliuo, Avlis Yur, Carlos Melo, Degas, Galhardo, Ivanoff, John Biffe, Leinad, Morais, Rob, Vir-luivictus e Zaroff, 13; Labita e Vareira, 12; A. L. C., Délia e Dorvalvas, 11; Olegua e Quim Mosquito, 8.

DIPLOMATAS

SIULNO, decifrou. PSOLE leu, leu... e também decifrou!

No "Quadro de Honra", do n.º 1, deve figurar EMECÉPÊ; no do n.º 2, EMECÉPÊ, ETRNOP e VALIS.

Charadismo

N.º 7 2.º Ano 5.ª Série

Enigma

(Agradecendo o ponto n.º 211)

271) Ufa!... mas que trabalho Com o ponto que mandou; Não proteste o termo, agora, Desta peça que lhe dou:

Arranje fôlha de zinco E corte em dois pedaços; Ate, e ao cabo de um dia Pode tirar os baracos.

Nelas, voltar o começo Também com grande atenção; Depois ligue as duas partes, Para entrarem em função.

Enfim, unte com azeite, Com rigor tome-lhes a meça, E diga me por postal Se engrena na sua "peça".

Biformes

272) O guardador de porcos, vive na imundície. — 3

273) O homem imparcial, combate pela sua pátria. — 2

274) Perante o Mundo esconde a tua aflição! — 3

275) Não considero qualquer palavra-vrório. — 2

276) A audácia estimula os fraccos. — 3

Novíssimas

277) Com graça e sentimento consegue-se o amor. — 1-1

278) Um homem, sempre que tem vigor, mostra-se garrido. — 1-2

279) O irmão é um amigo que nos dá a natureza e o amigo é um irmão cuja amizade facilmente se quebra. — 2-1

280) Seguia um par cuja inteligência era semelhantemente igual. — 3-2

Sincopadas

281) Engrandece a Nação, sentirás patriótica satisfação. — 3-2

282) Puz em fuga os assaltantes, mas lutei muito. — 3-2

(Preguntando ao ALVARINTO) 283) Haverá alguma moeda bisantina que condiga com a noessa "coroa"? — 3-2

284) Qualquer médico não se pode comparar a qualquer pastor de gado. — 3-2

Logogrifo

(Abraçando os prestimosos confrades vimaranenses)

285) Guimarães! És o berço nobre e velho — 1-2-6-5
Dêste florido e ameno Portugal!
Sê bendita, cidade magistral,
Terra que és do labor limpiado espelho!
Dens te dê, Guimarães, ditosa sorte, — 5-1-6-1
Para que seja roseo o teu futuro,
Pra que jamais se perca no escuro — 7-4-3-8
Teu nome de cidade honrada e forte!
Na história um nome d'oiro te pertence. — 2-4-3-1
Teu valor, Guimarães, ninguém desmente;
Es o nobre torrão da noble gente, — 8-6-3-1
Teu nome excelso, excelsos nomes vence!
Pátria de Afonso Henriques e também — 2-1-6-1
Pátria de outros varões de ilustre nome:
Deus conserve pra sempre o teu renome,
Terra que da bandeira lusa és mãe!
Velhinha Guimarães, vives sorrindo —
Beijada pelo Sol de Portugal!...
Avé teu nome egrégio e colossal,
O' ninho português, sagrado e lindo!

As listas do presente número devem estar em nosso poder até ao dia 19 de Novembro.

Correspondência: J. GARCIA. — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Cão Fox Terrier

Da Rua de Gil Vicente, N.º 40, desapareceu há dias um cão desta raça, branco e com malhas pretas, cauda cortada e com uma profunda cicatriz na espinha dorsal.

Pede-se a fineza de se indicar o seu paradeiro a Amadeu C. Penafort, avisando-se que a todo o tempo se procederá contra o detentor, quando encontrado.

Guimarães, 12 de Outubro de 1939.

CALÇADO BARATO

O maior sortido em Calçado de Agasalho. Lindos modelos em sapatos com 1/2 salto, desde 20\$00. Sapatos para homem e senhora a 7\$00. Galochas e botas altas. Tudo mais barato. Só na

Camisaria Martins.

A Casa das Meias.

A' Indústria de Meias

VENDE-SE 4 máquinas, bobinar e mais pertences, com o respectivo alvará.

Para informações — Filial da SAPATARIA LUSO — Telef. 264.

154 158